



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI NAS EXÉQUIAS DO CARDEAL GIUSEPPE CAPRIO

Terça-feira, 18 de Outubro de 2005

"Não se perturbe o vosso coração... vou preparar um lugar" (*Jo 14, 1.2*). As palavras do Senhor Jesus iluminam-nos e confortam-nos, queridos e venerados Irmãos, nesta hora de triste oração, que nos vê reunidos à volta dos despojos mortais do saudoso Cardeal Giuseppe Caprio, ao qual damos a nossa extrema saudação. No sábado passado ele deixou-nos, no final de uma longa peregrinação terrena, que o conduziu de uma pequena cidade da Irpínia a várias partes do mundo e especialmente a Roma, ao serviço da Santa Sé, pela qual despendeu a sua vida. No seu testamento reencontramos a confiança serena à qual Cristo convida os seus discípulos. Precisamente no início ele escreve: "Agradeço à Santíssima Trindade ter-me criado, remido e feito nascer numa família pobre de meios materiais, mas rica de virtudes cristãs, que desde os primeiros anos da minha juventude me ensinou a amar a Deus e a obedecer à sua lei".

"Agradeço à Santíssima Trindade...": não se encontra porventura nestas palavras a síntese da vida de um cristão? No final das jornadas terrenas, a alma recolhe-se numa atitude de gratidão íntima e comovida, reconhecendo tudo como dom e preparando-se para o abraço definitivo com Deus-Amor. É o mesmo sentimento de profunda confiança no Senhor da qual nos falou a primeira Leitura, tirada do *Livro do Sirácide*: "Vós que temeis o Senhor, esperai a sua misericórdia; / ... confiai nele / ... contaí com a prosperidade, / a alegria eterna e a misericórdia" (2, 7.9). O temor ao Senhor é o princípio e a plenitude da sabedoria (cf. *Sir 1, 12.14*). Daqui brota a paz (cf. *Sir 1, 16*), sinónimo por sua vez daquela felicidade realizada e eterna que é fruto da misericórdia divina. Quem vive no santo temor do Senhor encontra a verdadeira paz e, como diz ainda o Sirácide, "no dia da sua morte será abençoado" (1, 13). Deus, na sua misericórdia, perdoe qualquer eventual culpa do amado Cardeal Caprio e o receba no seu reino de luz e de paz, porque este nosso irmão procurou servir fielmente a santa Igreja.

"Meu filho, se entrares para o serviço de Deus... conserva-te unido a Ele e não te separe, para

teres bom êxito no teu momento derradeiro" (*Sir 2, 1.3*). O jovem Giuseppe Caprio, proveniente de Lapio, apresentou-se para servir o Senhor no Seminário de Benevento. Ali iniciou os estudos, que continuou em Roma, na Universidade Gregoriana, obtendo o Diploma em teologia e a Licenciatura em Direito Canónico, e em 1938 foi ordenado sacerdote. Lemos no testamento: *"Agradeço [a Deus] com o coração repleto de confusão e de reconhecimento, ter-me chamado ao sacerdócio"*. Também nós, na oração, nos associamos neste momento à sua acção de graças, enquanto nos preparamos para oferecer pela sua alma o sacrifício eucarístico, centro e forma da vida sacerdotal. Apraz-me pensar, especialmente nestes dias em que toda a Igreja está como que concentrada no mistério eucarístico, que precisamente ali, no altar, a vida e o ministério do Cardeal Caprio encontraram o seu ponto de profunda unidade, nas diversas deslocações que para ele comportou o serviço diplomático da Santa Sé. De Roma a Nanquim, a Bruxelas, a Saigon, a Taipé, a Nova Deli e, por fim de novo a Roma. A presença de Cristo ressuscitado foi certamente o conforto nos momentos mais difíceis, como, em particular, o período de domicílio forçado na Nunciatura em Nanquim, em 1951, e a sucessiva obrigação de deixar a China. No seu testamento ele escreve: *"elevo o meu pensamento reconhecido e devoto ao Sumo Pontífice, que me concedeu a insigne honra de o representar em tantos países e os quais sempre servi com fidelidade e amor filial"*. Não foi porventura da Eucaristia que o Cardeal Caprio pôde haurir a energia espiritual para aceitar dia após dia a missão que lhe foi confiada pelos Superiores e para a cumprir com amor até ao final?

"Pax in virtute": o saudoso Cardeal Caprio escolheu este mote quando, em 1961, o beato Papa João XXIII o nomeou Arcebispo. Depois de ter participado no Concílio Vaticano II, transcorreu um breve período como pró-Núncio na Índia, e depois regressou a Roma para o serviço directo à Sé Apostólica em importantes cargos, entre os quais o de Substituto da Secretaria de Estado e de Presidente da Administração do Património. Dele foram reconhecidas a visão de conjunto dos problemas da Igreja e a preocupação constante em considerar os aspectos administrativos na sua relação com os interesses superiores, em plena adesão ao espírito do Concílio.

"Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram" (*1 Cor 15, 20*). A luz de Jesus ressuscitado ilumina as trevas da morte, "último inimigo" (*1 Cor 15, 26*), ao qual devemos pagar a dívida contraída pelo pecado original, mas que já não domina os crentes, porque o Senhor a venceu de uma vez para sempre. Em Cristo, todos receberão a vida; cada um na sua ordem: primeiro Cristo, que é primícias; depois, com a sua vinda, os que são de Cristo (cf. *1 Cor 15, 22-23*). A liturgia aplica este trecho paulino à Virgem Maria na solenidade da sua Assunção ao Céu.

Apraz-me testemunhar aqui a devoção mariana do Cardeal Giuseppe Caprio, como sobressai no seu testamento: *"Confio escreve a minha alma à Santíssima Virgem de Pompeia, a fim de que, ao apresentá-la ao seu Filho Jesus Cristo, me obtenha o perdão e a misericórdia"*. Façamos nossa esta sua oração no actual momento de sofrimento e de profunda esperança. Com afecto e gratidão acompanhamos este nosso irmão na última viagem rumo ao Oriente verdadeiro, isto é, rumo a Cristo, sol sem ocaso, com a plena confiança de que Deus o receberá de braços abertos,

reservando-lhe um lugar preparado para os seus amigos, servos fiéis do Evangelho e da Igreja.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana